



**NAPNE** • Núcleo de Atendimento às  
Pessoas com Necessidades  
Educaçãoais Específicas

IFRN Campus João Câmara

# PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO:

guia para atendimento a alunos com deficiência



**INSTITUTO FEDERAL**  
Rio Grande do Norte  
Campus João Câmara

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO NORTE

IFRN - *Campus* João Câmara

**Práticas Inclusivas na Educação: guia para  
atendimento a alunos com deficiência**

**Organização:**

Éliton de Souza Costa

Elisio Breno Garcia Cardoso

João Câmara/RN

2026

**REITOR DO IFRN:**

José Arnóbio de Araújo Filho

**DIRETORA-GERAL DO CAMPUS JOÃO CÂMARA:**

Gilmara Freire Azevedo

**DIRETOR ACADÊMICO:**

Rodrigo Ricardo Cavalcanti de Albuquerque

**COORDENAÇÃO E ORGANIZAÇÃO:**

Éliton de Souza Costa

Elisio Breno Garcia Cardoso

**NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA:**

Anyelle da Silva Palhares

CIP – Dados Internacionais para Catalogação da publicação na fonte

IFRN - Biblioteca Natanael Gomes da Silva

P912 Práticas Inclusivas na Educação: guia para atendimento a alunos  
com deficiência. / Éliton de Souza Costa, Elísio Breno Garcia  
Cardoso (Orgs.) – João Câmara-RN, 2026.

31f. il.

1. Educação inclusiva. 2. Neurodivergente. 3. Acessibilidade. I  
Costa, Éliton de Souza. II. Cardoso, Elísio Breno Garcia. III. Título.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>1 COMO LIDAR COM ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E NEURODIVERGENTES? .....</b>	<b>7</b>
<b>2 PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DA INCLUSÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>3 TERMINOLOGIAS IMPORTANTES .....</b>	<b>24</b>
<b>4 NOVO SÍMBOLO DE ACESSIBILIDADE .....</b>	<b>25</b>
<b>5 SOFTWARES GRATUITOS DE ACESSIBILIDADE .....</b>	<b>27</b>

## APRESENTAÇÃO

*Élton de Souza Costa<sup>1</sup>*

Este material nasce do desejo de construir uma educação mais humana, acessível e verdadeiramente inclusiva. Ele foi pensado para toda a comunidade acadêmica (docentes, técnicos administrativos, servidores terceirizados e estudantes), como um convite à reflexão, ao cuidado e à prática do respeito no dia a dia da instituição.

Falar de inclusão é, antes de tudo, reconhecer que cada pessoa é única. Cada estudante aprende de uma forma, carrega sua própria história, enfrenta desafios e, sobretudo, possui muitas potencialidades. Quando olhamos para isso com sensibilidade, damos um passo importante para transformar o ambiente educacional em um espaço mais acolhedor, justo e significativo para todos.

Porque inclusão não pode ficar apenas nas palavras. Ela precisa acontecer nas atitudes, nas escolhas e nas oportunidades que garantimos, de forma concreta, para que todas as pessoas possam aprender, participar e se sentir pertencentes.

Mais do que adaptar conteúdos ou cumprir normas, incluir é mudar atitudes. É olhar com empatia, escutar com atenção e agir com responsabilidade. É entender que as diferenças não são obstáculos, mas parte essencial da riqueza humana que fortalece o processo de ensino e aprendizagem.

Este material tem como propósito orientar, sensibilizar e apoiar práticas que promovam a equidade, eliminem barreiras e incentivem a participação plena de

---

<sup>1</sup> Élton de Souza Costa – Coordenador do Núcleo de Atendimento às pessoas com Necessidades Educativas Específicas no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus João Câmara. Pós-graduado em Antropologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Cientista Social na mesma instituição; Licenciado na Educação Profissional e Tecnológica, Formação Pedagógica, com habilitação em desenvolvimento Educacional e Social pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte -IFRN; Possui experiência nas áreas de Sociologia e Antropologia, com ênfase em Antropologia do comportamento urbano; Atua principalmente no seguintes temas: Inclusão, Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, cultura e surdez, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

estudantes com deficiência e estudantes neurodivergentes. Cada pequena ação faz diferença na construção de um ambiente onde todos se sintam pertencentes.

Que este seja não apenas um guia, mas um ponto de partida para fortalecer uma cultura institucional baseada no respeito, na colaboração e na valorização da diversidade.

O processo de efetivação da inclusão social das pessoas com deficiência no Brasil ainda constitui um grande desafio, demandando, a cada dia, a incorporação de novos valores e o engajamento de diferentes atores no cumprimento dos pactos sociais e da legislação vigente. Esse compromisso visa garantir e promover o acesso às diversas esferas que compõem a sociedade.

Nesse contexto, torna-se fundamental a eliminação das barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais, bem como o compartilhamento de experiências e o fortalecimento do exercício da cidadania. Trata-se de um compromisso permanente com a justiça social e com a equiparação de oportunidades para todas as pessoas, com ou sem deficiência.

O direito das pessoas com deficiência à matrícula em classes comuns do ensino regular é assegurado pelo artigo 205 da Constituição Federal, que estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao seu preparo para o exercício da cidadania e à sua qualificação para o trabalho.

Toda pessoa tem direito ao acesso à educação de qualidade na escola comum, bem como ao atendimento educacional especializado complementar, de acordo com suas especificidades.

Parte-se do princípio de que toda pessoa aprende. Independentemente de suas particularidades intelectuais, sensoriais ou físicas, todos possuem potencial para aprender e ensinar. Cabe à comunidade escolar desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a construção de vínculos afetivos, relações de troca e a produção do conhecimento.

O processo de aprendizagem é singular. As necessidades educacionais de cada estudante são únicas e devem ser atendidas por meio de estratégias pedagógicas diversificadas e processos avaliativos inclusivos.

O convívio no ambiente escolar comum beneficia a todos. A interação com a diversidade humana é essencial para o desenvolvimento integral dos sujeitos, pois amplia a percepção sobre a pluralidade, estimula a empatia e fortalece as competências cognitivas e socioemocionais.

A educação inclusiva diz respeito a toda a comunidade escolar. Orientada pelos princípios da igualdade e do respeito às diferenças, ela deve contemplar não apenas os grupos historicamente excluídos, mas todos os estudantes, educadores, famílias, gestores escolares, gestores públicos e demais parceiros envolvidos no processo educativo.

**Élton de Souza Costa**

Coordenador do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades  
Educativas Específicas (NAPNE)  
IFRN – Campus João Câmara

## **1 COMO LIDAR COM ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E NEURODIVERGENTES?**

De acordo com o Censo do IBGE (2022), cerca de 14,4 milhões de pessoas no Brasil — aproximadamente 7,4% da população — declararam possuir algum tipo de deficiência. No estado do Rio Grande do Norte, esse percentual é ainda mais elevado, alcançando 8,8%. Além disso, é fundamental considerar as pessoas neurodivergentes — como aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), TDAH, dislexia, entre outras condições — que, muitas vezes, não estão plenamente contempladas nas estatísticas tradicionais, mas que também enfrentam barreiras significativas nos contextos educacional e social.

Nesse cenário, observa-se que muitas pessoas com deficiência e neurodivergentes permanecem invisibilizadas, sendo frequentemente excluídas dos processos educacionais e das oportunidades no mundo do trabalho.

O direito à educação e ao trabalho para pessoas com deficiência e neurodivergentes tem como objetivo central promover a autonomia, fortalecer a autoestima e valorizar suas identidades, a partir do reconhecimento de suas potencialidades e do respeito às suas especificidades. Isso implica compreender que a diversidade humana inclui diferentes formas de aprender, interagir e se desenvolver.

Esse processo vai além do acesso à informação: exige a promoção de práticas pedagógicas inclusivas, acessíveis e inovadoras, que favoreçam a participação de todos os estudantes. É necessário reconhecer que estudantes neurodivergentes podem demandar adaptações específicas, como flexibilização curricular, uso de tecnologias assistivas, organização diferenciada do tempo e do espaço, além de estratégias que favoreçam a autorregulação, a comunicação e o engajamento.

Conforme estabelece o artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”.

Nesse sentido, a inclusão se concretiza por meio da equidade, do respeito às diferenças e da garantia de igualdade de oportunidades. Isso envolve não apenas o cumprimento da legislação vigente — como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) — mas também o compromisso com a construção de uma cultura educacional acolhedora, que reconheça e valorize a diversidade em todas as suas formas, incluindo a neurodiversidade.

É fundamental reconhecer e defender que as pessoas com deficiência e neurodivergentes sejam plenamente respeitadas como cidadãs, com direitos e deveres. Caso permaneçam à margem, privadas de participação social e do exercício da cidadania, cabe a toda a sociedade — de forma coletiva, ética e comprometida — atuar na promoção do respeito, da inclusão e da efetivação dos direitos humanos.

Tabela 01 – Quantitativo proporcional de Pessoas com deficiência por Estado –  
Brasil<sup>2</sup>

Unidade da Federação	População PCD Estimada	%*
<b>Rio Grande do Norte</b>	<b>285,3 mil</b>	<b>8,8</b>
Alagoas	291,5 mil	9,6
Piauí	297 mil	9,3
Ceará	766,7 mil	8,9
Pernambuco	788,5 mil	8,9
Paraíba	334,6 mil	8,6
Maranhão	536,1 mil	8,1
Bahia	1,09 milhão	7,9
Rio de Janeiro	772 mil	7,4
Pará	592,7 mil	7,3
Minas Gerais	1,49 milhões	7,3
Acre	64,5 mil	7,3
Rio Grande do Sul	772,1 mil	7,2
Espírito Santo	268,8 mil	7,2
Amapá	50,5 mil	7,1
Rondônia	112,2 mil	7,1
Goiás	493,8 mil	7,0
Amazonas	266,8 mil	7,0
Tocantins	99,7 mil	6,9
Mato Grosso do Sul	179,1 mil	6,5
Paraná	732,4 mil	6,4
São Paulo	2,8 milhões	6,3
Distrito Federal	171,8 mil	6,1
Santa Catarina	456,6 mil	6,0
Mato Grosso	208,5 mil	5,7
Roraima	35,6 mil	5,6
<b>Brasil</b>	<b>14,4 milhões</b>	<b>7,3</b>

<sup>2</sup> IBGE. Censo demográfico 2022 Pessoas com deficiência e pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista – Resultados preliminares da amostra. 2025. Disponível em: [\[www.portalinclusivo.ce.gov.br/phocadownload/cartilhasdeficiente/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia.pdf\]](http://www.portalinclusivo.ce.gov.br/phocadownload/cartilhasdeficiente/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia.pdf). Acesso em: 07.04.2026, p. 35.

## QUE É UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA E NEURODIVERGENTE?

No contexto da educação inclusiva, considera-se estudante com deficiência aquele que possui **impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, sensorial ou múltipla**, que, em interação com barreiras (físicas, comunicacionais, pedagógicas e atitudinais), podem dificultar sua participação plena e efetiva na sociedade.

Essa definição está alinhada à **Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006)** e à **Lei Brasileira de Inclusão – LBI (Lei nº 13.146/2015)**.

Além disso, é fundamental incluir os **estudantes neurodivergentes**, ou seja, aqueles que apresentam **formas diversas de funcionamento neurológico**, como:

- Transtorno do Espectro Autista (TEA);
- Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH);
- Dislexia e outros transtornos específicos de aprendizagem;
- Transtornos do processamento sensorial, entre outros.

A **neurodivergência não é uma deficiência em todos os casos**, mas representa uma variação natural do funcionamento humano, que também demanda **adaptações pedagógicas, acolhimento e práticas inclusivas**.

Na educação inclusiva, **não se espera que o estudante se adapte à escola**, mas que a escola se transforme para garantir o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem de todos.

## TIPOS DE DEFICIÊNCIA

### Deficiência Física

Refere-se a alterações motoras que podem comprometer a mobilidade e a coordenação, como paraplegia, tetraplegia, paralisia cerebral e amputações.

**Deficiência Intelectual**

Caracteriza-se por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, manifestadas nas habilidades conceituais, sociais e práticas, antes dos 18 anos.

**Deficiência Auditiva**

Consiste na redução ou ausência da capacidade de ouvir, em diferentes graus.

**Deficiência Visual**

Refere-se à redução significativa ou ausência da visão, podendo ser classificada em baixa visão ou cegueira.

**Surdocegueira**

Deficiência única caracterizada pela associação de perdas auditiva e visual em diferentes níveis.

**Deficiência Múltipla**

Ocorre quando há associação de duas ou mais deficiências.

**NEURODIVERGÊNCIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

Os estudantes neurodivergentes podem apresentar:

- diferentes formas de aprender, se comunicar e interagir;
- necessidades relacionadas à atenção, organização, linguagem ou sensibilidade sensorial;
- potencialidades específicas que devem ser reconhecidas e valorizadas.

A escola deve:

- flexibilizar metodologias e avaliações;
- utilizar recursos visuais, tecnológicos e organizacionais;
- promover rotinas estruturadas e previsíveis;
- garantir apoio pedagógico e emocional.

## COMO LIDAR COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E NEURODIVERGENTES

As orientações a seguir não são regras rígidas, mas **diretrizes baseadas em boas práticas inclusivas**, respeito e convivência ética.

### LINGUAGEM E POSTURA

- Utilize o termo “**pessoa com deficiência**” (e não “portador” ou termos ultrapassados);
- Evite termos pejorativos ou capacitistas como: “aleijado”, “inválido”, “incapaz”, entre outros;
- Utilize linguagem respeitosa e centrada na pessoa;
- No caso de estudantes neurodivergentes, evite rótulos e priorize a compreensão das necessidades individuais.

### PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

- Ao conversar com uma pessoa em cadeira de rodas por mais tempo, procure ficar no mesmo nível visual;
- Não se apoie na cadeira de rodas — ela faz parte do espaço corporal da pessoa;
- Ofereça ajuda apenas quando necessário e sempre pergunte como ajudar;
- Esteja atento às barreiras arquitetônicas;
- Use linguagem natural (andar, correr etc.).

### PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

- Identifique-se ao iniciar uma conversa;
- Ofereça ajuda, mas pergunte antes como proceder;
- Ao guiar, ofereça o cotovelo — não puxe a pessoa;

- Avise sobre obstáculos, mudanças no ambiente e sua saída do local;
- Evite termos vagos como “ali” ou “aqui”;
- Não distraia o cão-guia;
- Fale em tom de voz normal.

### **ESTUDANTES NEURODIVERGENTES (TEA, TDAH, DISLEXIA, ETC.)**

- Utilize linguagem clara, objetiva e, quando possível, visual;
- Estabeleça rotinas previsíveis e estruturadas;
- Reduza estímulos excessivos (ruído, luz, agitação);
- Ofereça tempo adicional para atividades e avaliações;
- Divida tarefas em etapas menores;
- Respeite o tempo de resposta e processamento;
- Evite interpretações equivocadas de comportamento (ex.: inquietação ≠ desinteresse);
- Promova acolhimento emocional e segurança no ambiente escolar.

## 2 PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DA INCLUSÃO

A convivência com a diversidade beneficia a todos. A inclusão não é apenas um direito das pessoas com deficiência e neurodivergentes, mas um **compromisso coletivo com a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e humana.**

- **Ambiente no IFRN:**

Respeite os espaços e recursos de acessibilidade, não obstruindo rampas, banheiros acessíveis ou vagas exclusivas, focando em eliminar as barreiras atitudinais e físicas no campus.



### **COMO LIDAR COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

**O IFRN conta com o NAPNE** (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), que atua para garantir a inclusão plena de estudantes e servidores.

#### **Orientações imediatas para a inclusão do aluno com deficiência visual em sala de aula:**

A apresentação inicial do professor ao aluno é importante, visto que o aluno cego identificará seu professor pelo reconhecimento de sua voz.

Conhecimento da história deste aprendiz (quando perdeu a visão, estratégias de estudo já construídas, instituição que o acompanha, se possui memória visual,

se necessita de material ampliado, se trabalha com Braile ou com softwares, etc.);

O conteúdo programático deve ser disponibilizado de forma digital ou em Braile, ou em forma ampliada para alunos com baixa visão;

Os textos e demais leituras que serão solicitados aos alunos devem ser convertidos a formatos acessíveis (Braile, áudio, texto eletrônico - e-mail, doc. em disquete, CD, forma ampliada, etc.).

Quando forem trabalhadas imagens, explorar a fala narrativa e descritiva;

Quando forem trabalhados equipamentos, explorar a fala descritiva e o tato.

Caso o aluno deseje gravar (em áudio ou vídeo) a aula, ele deve obter autorização do professor em questão – o professor tem direito autoral sobre a sua aula.

A Bibliografia Básica da disciplina deve ser encaminhada (com antecedência) para a produção do acervo digitalizado ou em braile, conforme a necessidade do aluno.

### **Na avaliação**

Importa considerar a flexibilização da metodologia de avaliação conforme histórico do/a aluno/a (sabe Braile, utiliza softwares - DOSVOX, JAWS ou Virtual Vision, utiliza reglete ou máquina Braile, necessita de material ampliado, etc.);

#### **Quando estiver avaliando:**

Flexibilize os instrumentos avaliativos conforme as necessidades do estudante (Braille, ledor, ampliado, digital com leitor de tela, tempo adicional);

Valorize as potencialidades, mantendo o nível de exigência acadêmica;

Planeje previamente os recursos de acessibilidade, em articulação com a Equipe Técnico Pedagógica e com o NAPNE;

Utilize diferentes formas de avaliação (oral, prática, digital, etc.).

Devem ser exploradas as potencialidades da pessoa – foco na habilidade, não na deficiência, sem minimizar o grau de exigência;

O aluno ou professor, ao optar por uma forma adaptada de prova ou por algum apoio pedagógico, deve solicitar estes recursos (com antecedência mínima de 10 dias) junto à coordenação do curso.

#### **Recursos de tecnologia assistiva:**

- Leitores de tela: DOSVOX, NVDA, JAWS, Virtual Vision;
- Ampliadores de tela: ZoomText, MAGic;
- Materiais digitais acessíveis (evitar textos em imagem);
- Uso de contraste adequado, fontes ampliadas e organização visual clara.

#### **BAIXA VISÃO:**

A definição de baixa visão (ambliopia, visão subnormal ou visão residual) é complexa devido à variedade e à intensidade de comprometimentos das funções visuais. Essas funções englobam desde a simples percepção de luz até a redução da acuidade e do campo visual que interferem ou limitam a execução de tarefas e o desempenho geral. Em muitos casos, observa-se o nistagmo, movimento rápido e involuntário dos olhos, que causa uma redução da acuidade visual e fadiga durante a leitura. É o que se verifica, por exemplo, no albinismo, falta de pigmentação congênita que afeta os olhos e limita a capacidade visual. Uma pessoa com baixa visão apresenta grande oscilação de sua condição visual de acordo com o seu estado emocional, as circunstâncias e a posição em que se encontra, dependendo das condições de iluminação natural ou artificial.

A tecnologia mais comum que as pessoas com baixa visão pode usar são os Ampliadores de tela. É um programa de software que faz ampliações em relação a um pequeno espaço da tela, permitindo que as pessoas com baixa visão possam vê-la de forma mais clara. Ampliadores de Tela comuns incluem ZoomText e MAGic.

Alguns conteúdos são difíceis de interpretar quando ampliados. Por exemplo, gráficos que contêm texto pode se tornar quadriculado e pixelizado, tornando o

texto de difícil compreensão. Dê uma olhada nas duas imagens abaixo. A esquerda da tela é um texto que deve ser ampliado. A imagem à direita é uma tela de texto dentro de um gráfico que tenha ocorrido a ampliação.

Para que o texto se torne mais legível quando ampliado devesse usar texto verdadeiro tanto quanto possível, em vez de texto em gráficos ou imagens.

A baixa visão (visão subnormal ou residual) apresenta diferentes níveis de comprometimento visual, podendo afetar a acuidade, o campo visual e a sensibilidade à luz.

- A condição visual pode variar conforme iluminação, cansaço e fatores emocionais;
- Pode haver nistagmo (movimentos involuntários dos olhos), causando fadiga visual;
- Prefira materiais com:
  - fonte ampliada;
  - alto contraste;
  - textos simples e bem organizados;
- Evite textos inseridos em imagens ou gráficos, pois dificultam a ampliação;
- Utilize textos editáveis sempre que possível.

### **Pessoas com paralisia cerebral**

A paralisia cerebral é fruto da lesão cerebral, ocasionada antes, durante ou após o nascimento, causando desordem sobre os controles dos músculos do corpo. A pessoa com paralisia cerebral não é uma criança, nem é portador de doença grave ou contagiosa.

Trate a pessoa com paralisia cerebral com a mesma consideração e respeito que você usa com as demais pessoas.

Quando encontrar uma pessoa com paralisia cerebral, lembre-se que ela tem necessidades específicas, por causa de suas diferenças individuais, e pode ter

dificuldades para andar, fazer movimentos involuntários com pernas e braços e apresentar expressões estranhas no rosto.

Não se intimide, trate-a com naturalidade e respeite o seu ritmo, porque em geral essas pessoas são mais lentas. Tenha paciência ao ouvi-la, pois a maioria tem dificuldade na fala. Há pessoas que confundem esta dificuldade e o ritmo lento com deficiência intelectual.

A paralisia cerebral é uma condição decorrente de lesão no cérebro, que afeta o controle dos movimentos, podendo ocorrer antes, durante ou após o nascimento.

- Não é doença contagiosa e não define a capacidade intelectual da pessoa;
- Trate com respeito e naturalidade;
- Respeite o ritmo da pessoa, que pode ser mais lento;
- Tenha paciência na comunicação, pois pode haver dificuldades na fala;
- Nunca associe automaticamente dificuldades motoras à deficiência intelectual.

### **Pessoas com deficiência auditiva**

Não é correto dizer que alguém é surdo-mudo. Muitas pessoas surdas não falam porque não aprenderam a falar. Algumas fazem a leitura labial, outras não.

Ao falar com uma pessoa surda, acene para ela ou toque levemente em seu braço, para que ela volte sua atenção para você. Posicione-se de frente para ela, deixando a boca visível de forma a possibilitar a leitura labial. Evite fazer gestos bruscos ou segurar objetos em frente à boca. Fale de maneira clara, pronunciando bem as palavras, mas sem exagero. Use a sua velocidade normal, a não ser que lhe peçam para falar mais devagar.

Ao falar com uma pessoa surda, procure não ficar contra a luz, e sim num lugar iluminado.

Seja expressivo, pois as pessoas surdas não podem ouvir mudanças sutis de tom de voz que indicam sentimentos de alegria, tristeza, sarcasmo ou seriedade,

e as expressões faciais, os gestos e o movimento do seu corpo são excelentes indicações do que você quer dizer.

Enquanto estiver conversando, mantenha sempre contato visual. Se você desviar o olhar, a pessoa surda pode achar que a conversa terminou.

Nem sempre a pessoa surda tem uma boa dicção. Se tiver dificuldade para compreender o que ela está dizendo, não se acanhe em pedir para que repita. Geralmente, elas não se incomodam em repetir quantas vezes for preciso para que sejam entendidas. Se for necessário, comunique-se por meio de bilhetes. O importante é se comunicar.

Mesmo que pessoa surda esteja acompanhada de um intérprete, dirija-se a ela, e não ao intérprete.

Algumas pessoas surdas preferem a comunicação escrita, outras usam língua de sinais e outras ainda preferem códigos próprios. Estes métodos podem ser lentos, requerem paciência e concentração. Você pode tentar se comunicar usando perguntas cujas respostas sejam sim ou não. Se possível, ajude a pessoa surda a encontrar a palavra certa, de forma que ela não precise de tanto esforço para transmitir sua mensagem. Não fique ansioso, pois isso pode atrapalhar sua conversa.

## **DIANTE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

- Evite o termo “surdo-mudo”;
- Ao iniciar a comunicação, chame a atenção da pessoa (gesto ou toque leve);
- Fale de frente, com boa iluminação e boca visível;
- Utilize linguagem clara, sem exageros;
- Use expressões faciais e corporais para reforçar a comunicação;
- Mantenha contato visual durante a conversa;
- Caso necessário, utilize escrita ou recursos visuais;
- Dirija-se diretamente à pessoa, mesmo com intérprete de Libras presente;
- Respeite a forma de comunicação preferida (Libras, leitura labial, escrita).

## **Pessoas com deficiência intelectual**

- Você deve agir naturalmente ao dirigir-se a uma pessoa com deficiência intelectual.
- Trate-a com respeito e consideração. Se for uma criança, trate-a como criança. Se for adolescente, trate-a como adolescente, e se for uma pessoa adulta, trate-a como tal.
- Não a ignore. Cumprimente e despeça-se dela normalmente, como faria com qualquer pessoa.
- Dê-lhe atenção, converse e verá como pode ser divertido. Seja natural, diga palavras amistosas.
- Não superproteja a pessoa com deficiência intelectual. Deixe que ela faça ou tente fazer sozinha tudo o que puder. Ajude apenas quando for realmente necessário.
- Não subestime sua inteligência. As pessoas com deficiência intelectual levam mais tempo para aprender, mas podem adquirir muitas habilidades intelectuais e sociais.

## **DIANTE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

- Utilize linguagem simples e objetiva;
- Respeite a idade e trate a pessoa de forma adequada à sua fase de vida;
- Estimule a autonomia, evitando superproteção;
- Ofereça apoio quando necessário, sem subestimar suas capacidades;
- Utilize recursos visuais, exemplos concretos e repetição quando necessário.

## **ESTUDANTES NEURODIVERGENTES (TEA, TDAH, DISLEXIA, ENTRE OUTROS)**

Uma pessoa neurodivergente é aquela cujo funcionamento neurológico, ou seja, a forma como pensa, aprende, percebe e interage com o mundo, difere do padrão considerado típico pela sociedade.

Esse conceito faz parte da ideia de neurodiversidade, que entende que não existe apenas uma forma “correta” de funcionamento do cérebro, mas sim uma variedade natural de modos de ser, aprender e se relacionar.

A Pessoa neurodivergente é aquela que pensa, aprende e percebe o mundo de um jeito diferente — e isso faz parte da diversidade humana.

**A inclusão de estudantes neurodivergentes** exige práticas pedagógicas flexíveis e sensíveis às diferentes formas de aprender.

### **Orientações pedagógicas:**

- Utilize linguagem clara, objetiva e, sempre que possível, visual;
- Estructure rotinas previsíveis (antecipação de atividades);
- Divida tarefas em etapas menores;
- Ofereça tempo adicional para realização de atividades e avaliações;
- Reduza estímulos excessivos (ruído, luz intensa, excesso de informação);
- Utilize recursos multimodais (visual, auditivo, prático);
- Evite sobrecarga cognitiva;
- Estimule pausas quando necessário.

### **Aspectos comportamentais e emocionais:**

- Respeite o tempo de resposta do estudante;
- Compreenda que comportamentos podem estar relacionados a sobrecarga sensorial ou dificuldade de comunicação;
- Evite julgamentos ou rótulos;
- Promova um ambiente acolhedor e seguro.

### **Atenção: Importante entender**

1- Neurodivergência não é sinônimo de deficiência, embora algumas condições possam estar associadas a deficiências;

2 - Não é uma “doença a ser curada”, mas uma forma diferente de funcionamento;

3 - Pessoas neurodivergentes têm potencialidades, habilidades e desafios, como qualquer outra pessoa.

No contexto educacional, ser neurodivergente significa que o estudante pode aprender de forma diferente e, por isso, pode precisar de metodologias adaptadas, mais tempo para realizar atividades, apoio na organização e na atenção, além de ambientes mais estruturados e previsíveis para favorecer sua aprendizagem.

### Princípio central:

A inclusão acontece quando a escola entende que cada estudante aprende de um jeito diferente e trabalha para eliminar barreiras, garantindo que todos, com deficiência e neurodivergentes — tenham acesso, participação e aprendizagem.



### MITOS E VERDADES

**MITO:** Todas as pessoas com deficiência intelectual são sociáveis e sempre sorridentes.

**VERDADE:** Pessoas com deficiência intelectual têm personalidades próprias, assim como qualquer outra pessoa.

**MITO:** Toda pessoa com deficiência visual tem talento para música.

**VERDADE:** Habilidades musicais ou artísticas dependem de interesse, prática e oportunidades, não da deficiência.

**MITO:** Toda pessoa com paralisia cerebral tem deficiência intelectual.

**VERDADE:** A paralisia cerebral afeta principalmente os movimentos. Dificuldades na fala podem ser confundidas com limitações cognitivas, o que nem sempre é verdade.

**MITO:** Toda pessoa surda é muda.

**VERDADE:** A pessoa surda pode se comunicar por meio da língua de sinais (como a Libras) e, em alguns casos, também desenvolver a fala oral.

**MITO:** Pessoas neurodivergentes não conseguem aprender como os outros.

**VERDADE:** Pessoas neurodivergentes aprendem, sim — apenas podem precisar de estratégias diferentes, tempo adequado e apoio específico.

**MITO:** Estudantes com TDAH ou autismo não prestam atenção ou não querem aprender.

**VERDADE:** Muitas vezes, esses estudantes enfrentam desafios relacionados à atenção, organização ou sensibilidade, e não falta de interesse ou capacidade.

### 3 TERMINOLOGIAS IMPORTANTES:

#### **Pessoa com deficiência:**

É o termo correto e atualmente utilizado, conforme a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), ratificada pelo Brasil. Refere-se a pessoas que possuem impedimentos de longo prazo que, em interação com barreiras, podem dificultar sua participação plena na sociedade.

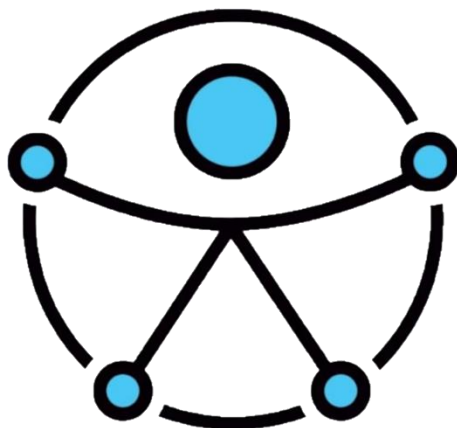
#### **Deficiência:**

Não define a pessoa. Ter uma deficiência é apenas uma entre várias características. Antes de tudo, trata-se de uma pessoa, com identidade, capacidades, direitos e potencialidades.

#### **Neurodivergente:**

Refere-se a pessoas que apresentam formas diferentes de funcionamento neurológico, como no caso de autismo, TDAH, dislexia, entre outros. Não é uma doença, mas uma forma diversa de pensar, aprender e interagir com o mundo.





#### 4 NOVO SÍMBOLO DE ACESSIBILIDADE

O novo símbolo de acessibilidade, desenvolvido pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 e reconhecido no Brasil por meio do PL 2.199/2022, aprovado em 2025, representa um importante avanço na forma como compreendemos a inclusão.

Diferente do antigo ícone centrado apenas na cadeira de rodas, o novo símbolo apresenta uma figura humana estilizada, com braços abertos dentro de um círculo, transmitindo a ideia de participação, acolhimento e pertencimento.

Mais do que uma mudança visual, ele expressa um conceito ampliado de acessibilidade: valoriza a autonomia, o movimento e a diversidade humana, contemplando todas as pessoas com deficiência — sejam elas físicas, sensoriais, intelectuais ou psicossociais.

Esse símbolo nos convida a repensar atitudes, romper barreiras e construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva, onde todos tenham oportunidades iguais de acesso, participação e desenvolvimento.

#### Onde deve ser usado

A substituição deve ser feita em locais públicos e privados que prezam pela acessibilidade, substituindo o antigo pictograma azul e branco. Locais essenciais incluem:

- **Sinalizações de estacionamento:** Vagas exclusivas.
- **Entradas e banheiros acessíveis:** Portas e áreas sanitárias.
- **Rotas acessíveis:** Placas de sinalização de faixas de circulação, elevadores e rampas.
- **Mapas, maquetes e pisos táteis:** Sinalização tátil no chão e em totens.
- **Documentos oficiais e sites:** Sites governamentais e documentos que promovam a inclusão.
- **Eventos:** Identificação de áreas adaptadas



## SOFTWARES GRATUITOS DE ACESSIBILIDADE

## 5 SOFTWARES GRATUITOS DE ACESSIBILIDADE a) SOFTWARES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

### - DOSVOX (gratuito)

O Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) vem nos últimos anos se dedicando à criação de um sistema de computação destinado a atender aos deficientes visuais. O software DOSVOX permite que pessoas cegas utilizem um computador pessoal (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho.

O DOSVOX também convive bem com outros programas de acesso para deficientes visuais (como Virtual Vision, Jaws, Window Bridge, Window-Eyes, ampliadores de tela, etc) que porventura estejam instalados na máquina do usuário.

DosVox - Link para Download:

- [UFRJ – DosVox versão 6.3](#)

Para maiores informações acesse a página:

- <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/download.htm>

Fonte: <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/download.htm>

### - Virtual Vision

O Virtual Vision foi desenvolvido em 1997 a partir de pesquisas da MicroPower com modelos de processamento de linguagem natural. É hoje o único software de leitura de telas desenvolvido nacionalmente capaz de funcionar sobre os aplicativos mais comuns utilizados na maior parte dos computadores (utiliza sistema operacional do Windows e reconhece Word, Excel, Internet Explorer, Outlook, MSN, Skype, entre outros).

Clientes do Bradesco podem receber o Virtual Vison gratuitamente. Basta entrar em contato com a sua agência.

Fonte: <http://www.virtualvision.com.br/>

### - JAWS

O JAWS, Acesso ao trabalho com fala, é o leitor de tela mais popular do mundo, desenvolvido para usuários de computadores cuja perda de visão os impede de ver o conteúdo da tela ou navegar com o mouse. O JAWS fornece saída de fala e braille para os aplicativos de computador mais populares do seu PC. Você poderá navegar na Internet, escrever um documento, ler um e-mail e criar apresentações no escritório, na área de trabalho remota ou em casa.

Fonte: <https://osbsoftware.com.br/produto/jaws>

#### **- NVDA (gratuito)**

O “Non Visual Desktop Access” ou NVDA é um leitor de tela gratuito e de código aberto para Microsoft Windows, desenvolvido pela NV Access para promover a acessibilidade digital. Ele permite que pessoas cegas ou com baixa visão naveguem no computador via síntese de voz (mais de 40 idiomas, incluindo português) ou braille, sendo compatível com o sistema operacional Windows.

NVDA – Link para Download:

- <https://www.nvaccess.org/download/>

Fonte: [NVDA](#)

### **b) SOFTWARES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E PESSOAS SURDAS**

#### **- Rybená**

O [Player Rybená](#) é um equipamento nacional capaz de converter qualquer página da Internet ou texto escrito em português para a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

O Torpedo Rybená é um serviço que permite receber e enviar mensagens de texto na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Ouvintes podem enviar textos em Português aos surdos, que receberão a mensagem em LIBRAS, que é a sua língua materna.

Fonte: <http://www.rybena.com.br/site-rybena/home>

### **c) SOFTWARES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E MOTORA**

## **- Headmouse e Teclado Virtual**

O Headmouse e o Teclado Virtual são tecnologias inovadoras que permitem a portadores de deficiência física acesso facilitado à internet e ao uso de computadores pessoais. As duas aplicações podem ser instaladas em qualquer computador equipado com webcam de baixo custo. As ferramentas foram desenvolvidas pela empresa espanhola Indra, multinacional de tecnologia da informação com larga experiência na Europa e América Latina, em conjunto com a Fundação Adecco e a Universidade de Lleida, na Espanha. Os Correios também terão oportunamente uma equipe de suporte treinada pela Indra para esclarecer dúvidas relativas à instalação e ao funcionamento das duas ferramentas.

O Headmouse é uma solução tecnológica que permite às pessoas com mobilidade reduzida controlar o cursor do mouse pelos movimentos da cabeça. O software interpreta funções como “arrastar” arquivos por gestos faciais e piscar de olhos. Complementando a aplicação, o Teclado Virtual facilita às pessoas com deficiência física a possibilidade de redação de textos sem a necessidade de utilizar as mãos, já que capta os movimentos faciais do usuário, replicando-os sobre o um teclado digital.

Headmouse – Link para Download:

- <https://www.unimedanhanguera.com.br/arquivos/headmouse43setup.exe>

Fonte: Deficiente Ciente, Indra Tecnologías Accesibles

## **d) SOFTWARES PARA PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN**

### **- JECRIPE**

Antes conhecido como Jogo de Estímulo a Crianças com Síndrome de Down em Idade Pré-Escolar, a iniciativa JECRIPE, foi criada para atender as pessoas de diferentes pessoas com necessidades especiais, por meio do desenvolvimento de jogos eletrônicos. As atividades que compõem os aplicativos, desenvolvidas de acordo com pesquisas realizadas pelas equipes multidisciplinares. Entre as novidades da iniciativa Jecripe, pode-se destacar o

personagem Betinho, que tem feições de uma criança com Síndrome de Down, aspecto inédito em jogos desse tipo.

JECRIPE – Link para Download:

- <https://jecripe.wordpress.com/download/>

Fonte: [jecripe.com](http://jecripe.com)

## **e) SOFTWARES PARA PESSOAS COM DIFICULDADE DE COMUNICAÇÃO**

### **Expressia**

O Expressia é um software de acessibilidade desenvolvido para auxiliar pessoas com dificuldades de comunicação, permitindo que elas se expressem por meio de símbolos, imagens ou textos que podem ser convertidos em fala digital. Ele é especialmente útil para indivíduos com condições como autismo, paralisia cerebral ou outras limitações na fala, pois facilita a interação com outras pessoas e promove maior autonomia no dia a dia, tornando a comunicação mais simples e eficiente por meio da tecnologia.

Fonte: <https://expressia.life/>

### **Fonte de pesquisa:**

BRASIL. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Disponível em: <http://www.dudh.org.br/declaracao/>. Acesso em: 02 mar. 2026.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 04 fev. 2026.

BRASIL. Senado Federal. *Estatuto da pessoa com deficiência: Lei nº 13.146/2015*. 8. ed. Brasília: Senado Federal, 2025. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/756939>. Acesso em: 13 jan. 2026.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. *Lei Brasileira de Inclusão completa 10 anos: avanços e desafios*. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh>. Acesso em: 25 mar. 2026.

BRASIL. *Cartilha do Censo 2010: pessoas com deficiência*. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, 2012. Disponível em: <http://www.portalinclusivo.ce.gov.br/phocadownload/cartilhasdeficiente/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2026.

CORDE-RN; SEJUC. *Como se comportar diante da pessoa com deficiência*. Rio Grande do Norte: SEJUC, [s.d.].

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS. *Deficiência visual*. Disponível em: <https://www.fundacaodorina.org.br/deficiencia-visual/>. Acesso em: 18 fev. 2026.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/>. Acesso em: 25 mar. 2026.

INSTITUTO RODRIGO MENDES. Disponível em: <https://www.institutorodrigomendes.org.br/>. Acesso em: 25 mar. 2026.

IBGE. Censo demográfico 2022 Pessoas com deficiência e pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista – Resultados preliminares da amostra. 2025. Disponível em: [www.portalinclusivo.ce.gov.br/phocadownload/cartilhasdeficiente/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia.pdf](http://www.portalinclusivo.ce.gov.br/phocadownload/cartilhasdeficiente/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia.pdf). Acesso em: 07.04.2026, p. 35.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér et al. *Integração de pessoas com deficiência*. São Paulo: Memnon, 1997.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. *Pessoa com deficiência*. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/pessoa-com-deficiencia>. Acesso em: 04 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 25 mar. 2026.